

REUNIÕES DE REFLEXÃO DA REVISTA PORTUGUESA DE FARMACOTERAPIA

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM SARCOMAS

Data: 2 de Novembro de 2011

Local: Palace Hotel Monte Real, Leiria

Contributos
Introdução
Contextualização
Considerações Gerais
Reflexões Finais

44

Contributos

Ana Paula Carrondo – Hospital de Santa Maria

António Melo Gouveia – Instituto Português de Oncologia de Lisboa

Clementina Varela – Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Daniel Pereira da Silva – Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Florbelá Braga – Instituto Português de Oncologia do Porto

Isabel Fernandes – Hospital de Santa Maria

João Oliveira – Instituto Português de Oncologia de Lisboa

Jorge Espírito Santo – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

José Aranda da Silva - RPF

José Casanova – Hospitais Universitários de Coimbra

Maria Jose Pontes – Pharma Mar

Marta Soares – Instituto Português de Oncologia do Porto

Paulo Tavares – Hospitais Universitários de Coimbra

Rodrigo Reis – Takeda

Introdução

A presente reunião de reflexão teve como objectivo debater aspectos referentes à realidade portuguesa no âmbito do diagnóstico e tratamento de doentes com sarcomas. Durante a reunião foram apresentados dados relativos à doença, foram identificadas potenciais vantagens e riscos do tratamento farmacológico e foram debatidos vários aspectos relativos à abordagem dos sarcomas em Portugal. Todos os intervenientes participaram activamente na reunião com apresentações formais pré-concebidas para o efeito ou contribuindo com a sua opinião. Este documento foi objecto de parecer por parte dos participantes na reunião, sendo a sua redacção final resultado de um extenso processo de consulta com o objectivo de obter um texto no qual todos os participantes se revissem.

Contextualização

Os sarcomas constituem um grupo heterogéneo de tumores que se formam a partir de células mesenquimatosas. Subdividem-se em dois tipos: sarcomas dos tecidos moles e sarcomas ósseos. Os diversos subtipos de sarcomas diferem entre si quanto à história natural da doença, resposta ao tratamento e prognóstico. Comparando os dois tipos de sarcomas quanto a frequências de ocorrência, pode-se afirmar que os sarcomas dos tecidos moles ocorrem mais frequentemente, correspondendo a cerca de 80 por cento dos sarcomas e representando 1 por cento de todas as neoplasias em indivíduos adultos e 15 por cento nas neoplasias pe-

diátricas. Os sarcomas dos tecidos moles mais frequentes são os leiomiossarcomas, liposarcomas, sarcomas de Kaposi e sarcomas sinoviais, tendo sido identificados mais de 50 tipos histológicos diferentes. Quanto a sarcomas ósseos, os mais frequentes são os osteossarcomas, seguidos dos condrossarcomas, tumores de células gigantes e sarcomas de Ewing/ Primitive neuroepithelial tumor (PNET).

O tratamento dos sarcomas depende do estágio da doença e do subtipo histológico, recorrendo geralmente a diferentes modalidades terapêuticas, incluindo cirurgia, radioterapia e quimioterapia, numa abordagem sequencial ou de combinação. Os fármacos tradicionalmente mais utilizados na abordagem terapêutica desta patologia são a doxorubicina, a ifosfamida e a dacarbazina (DTIC), podendo ser usados em novas formulações (como a doxorubicina lipossômica) ou em alta dose (caso da ifosfamida). Recentemente, têm sido também utilizados novos fármacos, tais como o docetaxel, a gemcitabina, a temozolamida e a trabectedina.

Os riscos de recorrência local, envolvimento metastático ou morte relacionada com a doença dependem de diversos factores, nomeadamente do subtipo e outras características histológicas, da dimensão e localização do tumor primitivo e do tipo de cuidados que é possível prestar.

Na abordagem dos sarcomas é fundamental ter em conta a referência do doente a centros de referência e a constituição de uma equipa multidisciplinar experiente, abrangendo profissionais de diversas áreas cirúrgicas, da oncologia médica, imagiologia, radioterapia, anatomia patológica, reabilitação e psiquiatria.

O impacto socioeconómico associado aos sarcomas ainda não é completamente conhecido pela comunidade científica nem pelos decisores políticos.

Considerações Gerais

A natureza diversa dos sarcomas e a sua reduzida incidência na população conduzem, em primeiro lugar, a dificuldades no processo de diagnóstico que ganham aqui particular relevância. Assim, o processo de diagnóstico assume uma importância crítica, estando a sua qualidade dependente da forma precoce, ou não, de como é efectuado e da adequação dos exames realizados (biopsias, punções, entre outros).

Tanto para o diagnóstico como para a terapêutica é da máxima importância que a abordagem clínica seja efectuada de forma multidisciplinar e não individualizada, o que actualmente ainda não se verifica em todas as situações.

Os sarcomas são um exemplo de patologias em que o sucesso dos tratamentos necessita de elevada capacidade intrínseca dos profissionais de cada uma das especialidades clínicas envolvidas e depende, em não menor escala,

do respectivo entendimento e complementaridade em actuações práticas para as quais não existe, geralmente, possibilidade de resgate. Ou seja, os conhecimentos e as experiências individuais e de trabalho em comum de profissionais com experiência no tratamento de sarcomas não são substituíveis por qualquer outro atributo, além de não haver margem para improvisação.

Uma vez mais, dada a raridade com que são diagnosticados os diferentes subtipos de sarcomas, a referência assume um papel crítico. Por um lado, seria importante favorecer o estabelecimento de centros de excelência a nível nacional para a abordagem de cada um dos tipos de sarcomas, que, ao adquirirem experiência no tratamento dos doentes, permitiriam também garantir que um doente teria acesso ao mesmo tipo de tratamento, com base em normas nacionais e internacionais, independentemente da região do país onde se encontre. Dada a dimensão da população nacional e a baixa incidência dos sarcomas, dificilmente múltiplos centros a nível nacional poderiam ter acesso a um número de casos clínicos que permitisse a especialização das suas equipas clínicas. Assim, a concentração de tratamentos em centros de referência, a definir com base em critérios específicos, é inevitável para se alcançarem resultados satisfatórios.

A cirurgia representa um importante recurso terapêutico numa parte considerável dos sarcomas, sendo o seu papel distinto conforme se trate da abordagem de um sarcoma ósseo ou dos tecidos moles. Na abordagem clínica dos sarcomas a terapêutica medicamentosa, efectuada antes ou após o acto cirúrgico, assume um papel de destaque, nomeadamente na facilitação da própria cirurgia. Tal como em outras áreas terapêuticas, há ainda um importante caminho a percorrer de forma a sistematizar os tratamentos, incluindo os farmacológicos, garantindo a igualdade na acessibilidade dos doentes aos melhores regimes terapêuticos, nomeadamente no que diz respeito aos fármacos mais recentes.

A farmacogenómica encontra-se em franca evolução na abordagem de inúmeras patologias. Na terapêutica dos sarcomas (nomeadamente dos tecidos moles) começam a dar-se os primeiros passos na individualização da terapêutica baseada na expressão genética.

A oncologia médica caracteriza-se pela multidisciplinaridade e pela abrangência na abordagem das patologias, não sendo controversa, contudo, a escolha de áreas de dedicação preferencial pelos especialistas.

Entre os desafios que se colocam à farmácia hospitalar, nomeadamente quando são utilizados novos medicamentos, inclui-se a familiaridade na preparação e utilização dos medicamentos nas diferentes situações da prática clínica, que se revela de extrema importância para os resultados obtidos.

Reflexões Finais

Os custos sociais e os encargos para o Serviço Nacional de Saúde do tratamento deste grupo de patologias são consideráveis tendo em conta a sua natureza, complexidade e duração dos tratamentos e o elevado custo de algumas terapêuticas mais recentes, embora se deva reconhecer que a carga global é mitigada pela baixa incidência destas doenças.

É essencial determinar os custos directos e indirectos não directamente relacionados com a actividade médica referentes ao tratamento de cada uma destas patologias nos diferentes centros a nível nacional, a fim de comparar posteriormente esses dados com os resultados terapêuticos obtidos. Os dados recolhidos devem posteriormente servir de base para as decisões políticas.

Dada a sua baixa incidência, os sarcomas são um exemplo de uma patologia que facilita a medição de resultados, o que poderá trazer vantagens no futuro.

É reconhecida a inadequação dos actuais sistemas de financiamento da tomada a cargo de doentes oncológicos e mais particularmente dos sarcomas, dadas as especificidades já referidas. Adicionalmente, tendo em conta as fragilidades que se verificam com o actual sistema de referênciação, este não deve estar na base das decisões de financiamento.

46

Um dos desafios actuais para os sistemas de saúde a nível europeu prende-se com a implementação de uma cultura de avaliação permanente das tecnologias de saúde, determinando rácios de custo-efectividade, em particular quando surgem novas tecnologias.

Relativamente ao estabelecimento de normas nacionais na área da oncologia, torna-se importante que sejam focalizadas na doença e em todas as terapêuticas alternativas, e não apenas em determinado medicamento ou grupo de medicamentos.